

EDITORIAL

Prezados autores e leitores da Revista Economia & Gestão,

A 2ª edição de 2020 contempla temas diversos, mas com uma boa concentração de artigos nas temáticas da Inovação e do Empreendedorismo. A edição começa com o artigo **PROPENSÃO À COLABORAÇÃO DA INDÚSTRIA NO CEARÁ: UMA ANÁLISE ENTRE A OFERTA E A DEMANDA DE TECNOLOGIAS** cujos autores são Brenno Buarque (Universidade Estadual do Ceará - UECE), Michelle do Carmo Sobreira (Universidade Estadual do Ceará -UECE), Samuel Façanha Câmara (Universidade Estadual do Ceará - UECE), Elias Pereira Lopes Junior (Universidade Federal do Cariri – UFCA – Ceará), José Iran Batista de Melo Filho (Universidade Estadual do Ceará – UECE). *Os autores expressam o agradecimento à FIEC e ao SESI/SENAI DO CEARÁ pelo apoio à pesquisa.* O objetivo da pesquisa foi identificar a propensão para colaboração entre ofertantes e demandantes de tecnologia na Indústria 4.0 do Ceará. Para isso, foi realizada uma survey aplicada aos ofertantes de tecnologia, que buscou compreender a tecnologia da instituição, bem como a sua aplicação e a sua proposta de valor para o setor industrial. As questões objetivas visavam medir o nível de maturidade da tecnologia, e também levantar a disposição em colaborar com uma empresa interessada em investir na tecnologia para desenvolvê-la. No caso da demanda, buscou-se levantar de um a dois problemas ou oportunidades existentes na empresa que pudessem ser solucionados por meio do desenvolvimento de uma tecnologia, os quais o respondente deveria descrever e apontar o nível de gravidade, urgência e tendência dos problemas ou oportunidades. Foi possível identificar que a maioria dos ofertantes já possuem produto pronto para o mercado, enquanto os demandantes têm maior necessidade justamente por esses produtos prontos. Seguindo dos produtos acabados, a pesquisa demonstrou que as indústrias também possuem muito interesse em colaborar no desenvolvimento de tecnologias que ainda estão em fase de pesquisa, retratando que parte dos seus problemas não serão resolvidos com um produto padrão e deve ser individualizado.

O título do 2º. artigo é **“Distanciamento entre Acadêmicos e Empreendedores em Contextos de Baixa Renda”**, tendo como autores Gabriela Pereira (IAG-PUC-Rio), Marcus Wilcox Hemais (IAG-PUC-Rio) e Mariana Betine (IAG-PUC-Rio). O estudo analisa como empreendedores em contextos de baixa renda operam seus negócios, para verificar se suas práticas se alinham/distanciam de ensinamentos do meio acadêmico. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas em profundidade com nove professores universitários e oito empreendedores desse contexto. Os achados mostram que, em geral, práticas dos empreendedores pouco se alinham com ensinamentos acadêmicos quanto à análise ambiental, pesquisa de marketing e segmentação e posicionamento de mercado, porém se aproximam quando adotadas ações do composto de marketing.

O 3º. trabalho é **Características, distinções e semelhanças entre sistemas de inovação e ecossistemas de inovação**. Os autores são Guilherme Paraol de Matos (UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina) e Clarissa Stefani Teixeira (UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina). O objetivo dessa pesquisa é identificar características, distinções e semelhanças entre um ecossistema de inovação e um sistema de inovação. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Foram recuperados 24 artigos que foram analisados de forma qualitativa. Como resultado, pode-se perceber que os conceitos de ecossistema de inovação e sistemas de inovação apresentam diferenças que precisam ser consideradas. A literatura de sistemas de inovação é mais desenvolvida e robusta, possui foco

nas instituições, regula os atores, adota uma abordagem linear e hierárquica. Por sua vez, o ecossistema de inovação é dinâmico, autorregulado e com foco no mercado. Conclui-se que ambas as abordagens podem ser utilizadas sob determinada lente e são úteis, desde que, abordadas de forma não análoga.

O título do 4º. artigo é **“ANÁLISE DE EFEITO DA POLÍTICA PÚBLICA NO DESENVOLVIMENTO DOS APLS DE MINAS GERAIS”** e tem como autores Cecilia Alves da Silva Antero (UFV – Universidade Federal de Viçosa – MG), Magnus Luiz Emmendoerfer (UFV – Universidade Federal de Viçosa – MG) e Valdir Roque Dallabrida (Universidade do Contestado – UNC – Santa Catarina). O objetivo foi analisar o efeito da política pública no desenvolvimento dos APLs de Minas Gerais, Brasil. Foram utilizados dados dos 853 municípios do estado, referentes ao período de 2005 a 2016, extraído das bases FIRJAN e IMRS FJP. Verificou-se, nos municípios com APLs beneficiados pela referida política, um efeito positivo e significativo, indicando incremento de 9,35% nos indicadores de desenvolvimento. Tais resultados oferecem uma sinalização positiva para a continuidade da política analisada, ou de ações semelhantes. Os APLs são reconhecidos como vetores de desenvolvimento muito em função de sua capacidade de potencializar a geração de emprego e renda. Assim, entende-se que a manutenção de ações para fortalecer as economias locais ao apoiar seu desenvolvimento tende a implicar positivamente no contexto onde eles estão inseridos.

O 5º. artigo tem como título **CAPACIDADES PARA TRABALHAR COM ALIANÇA: UM ESTUDO DE CASO LONGITUDINAL** e seus autores são Gustavo Palmisano Avelar e Rosileia Milagres, ambos da Fundação Dom Cabral – FDC. Este artigo identificou vantagens e desvantagens da implementação de uma estrutura dedicada à gestão de alianças, assim como avaliou os instrumentos criados e sua finalidade. Os resultados demonstram que as vantagens da estrutura dedicada - mediação, organização e centralização da relação - superam as desvantagens - burocratização e lentidão no processo de tomada de decisões. A pesquisa contribuiu para a discussão sobre o papel do escritório e as relações entre ele e os mecanismos de formação das capacidades de aliança. Reafirmou sua importância no que se refere ao acúmulo, troca de conhecimento e identificação de oportunidades, confirmando a literatura. Outra contribuição relaciona-se à avaliação longitudinal - método pouco utilizado na literatura até então - da atuação do escritório - elucidando sua evolução e mecanismos de aprendizado. No que se refere à prática gerencial, o estudo contribuiu para demonstrar a necessidade de autonomia, apoio organizacional ao escritório e de treinamento específico em gestão de portfólio de alianças para os gestores envolvidos na coordenação de alianças.

O título do 6º. artigo é **“Persistência das PMEs brasileiras na exportação: uma análise dos fatores internos e externos de estímulo”** e tem como autores Edmilson Milan (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – RS) e Marcelo Machado (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – RS). O presente artigo buscou compreender os fatores internos e externos que interferem na persistência das PMEs brasileiras nas exportações. Com base em 14 PMEs gaúchas que exportaram ininterruptamente de 2003 a 2017, foi realizada uma pesquisa com o método QCA para conhecer as principais combinações de fatores internos e externos presentes na persistência exportadora. Os resultados revelaram que os fatores internos presentes na persistência de PMEs exportadoras provêm da combinação dos recursos humanos, dos ganhos financeiros da exportação, da existência de inovação e de competências de marketing. Desse modo, entende-se que investimentos na capacitação de pessoas e em inovação poderiam contribuir com a permanência de PMEs exportando. Já os fatores externos

presentes surgiram da combinação de condições do mercado externo, do apoio do governo, da competição e das demandas dos clientes. Destaca-se aqui o espaço para *policymakers* brasileiros desenvolverem instrumentos de apoio voltados aos fatores internos apontados nas PMEs. Um fator interno identificado no estudo, mas não na literatura, foi o planejamento estratégico prévio para a exportação. Assim, uma ação gerencial relevante para PMEs que buscam a persistência na atividade exportadora é a inclusão da exportação como tema estratégico anual e a sua constante revisão e destinação de orçamento.

O 7º. artigo é “**O CROWDFUNDING COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE APOIO A EMPREENDIMENTOS**”, de autoria de Pedro Vieira Souza Santos (Universidade Federal do Vale do São Francisco –UNIVASF) , Gláucio Bessa Oliveira (Universidade Federal do Vale do São Francisco –UNIVASF), Maurílio Arruda de Araujo (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA). O artigo teve por objetivo tratar da importância do modelo *crowdfunding* associado à inovação e suas contribuições para novos empreendimentos, observando como o tema é discutido na literatura, a partir de uma extensa revisão de literatura sobre o tema em artigos publicados e disponíveis. Pôde-se notar que esse modelo de financiamento cria um mercado global e agrega valor a pequenas, micros e médias empresas a partir da função do cliente como um investidor que pode obter recompensas e o produto lançado de acordo com incentivo popular.

O título do 8º. artigo é “**DEPÓSITOS DE PATENTES E VALOR DE MERCADO: O CASO DA PETROBRÁS**” e tem como autores Marina Bezerra da Silva (Instituto Federal do Piauí – PI / Universidade Federal de Sergipe – UFS), Rafael Ângelo Santos Leite (Instituto Federal do Piauí – PI / Universidade Federal de Sergipe – UFS), Suzana Leitão Russo (UFPI – Universidade Federal do Piauí - PI) , Iracema Machado de Aragão (Universidade Federal de Sergipe – UFS), José Ricardo de Santana (Universidade Federal de Sergipe – UFS). Os estudos sobre ativos intangíveis vêm aumentando significativamente devido a sua relevância para a composição do valor da empresa. Considerando que a Petrobras é uma das empresas que mais investe em Ciência e Tecnologia no setor petrolífero brasileiro e tem fortes parcerias com instituições de pesquisa no desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias, este estudo examina a relação entre depósitos de patentes e valor de mercado da referida empresa entre 1996 e 2015. Análises de regressão linear múltipla permitiram observar o comportamento do valor de mercado a partir de depósitos de patentes e do rating (nível de risco da empresa) durante uma serie temporal. Os resultados evidenciam que a estratégia de efetuar depósitos de patentes na Petrobras não interferiu em seus desempenhos de mercado no período analisado.

O 9º. artigo possui o título **EXAMINING DIGITAL CAPABILITIES AND THEIR ROLE IN THE DIGITAL BUSINESS PERFORMANCE**, tendo os seguintes autores: José Carlos da Silva Freitas Junior (PPGA - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), Antonio Carlos Gastaud Maçada (PPGA - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS). A economia digital tem avançado a partir do crescente investimento em tecnologias digitais pelas organizações no seu processo de transformação digital. Consequentemente, as organizações necessitam redefinir a estratégia visando obter ganhos no desempenho. No entanto, pesquisas prévias não discutem sobre quais as capacidades digitais podem auxiliar as organizações a melhorar seu desempenho. Para isso utilizamos a teoria das capacidades dinâmicas para examinar o papel das capacidades digitais na performance dos negócios digitais. Para atingir este objetivo a questão de pesquisa que norteou o estudo é: “Qual o papel das capacidades digitais no desempenho dos negócios digitais?”. Inicialmente

foi realizada uma revisão sistemática de literatura que permitiu conhecer melhor as capacidades digitais. Em seguida, utilizando uma abordagem qualitativa, foram realizadas 31 entrevistas com executivos que atuam em negócios digitais. A pesquisa faz várias contribuições através da conceitualização de capacidades digitais, fornecendo alguns resultados iniciais revelados no modelo conceitual prévio, baseado na revisão da literatura, composto por capacidades digitais (sensoriamento, responsividade, digitalização de processos e conectividade do ecossistema) relacionados ao desempenho de negócios digitais, e analisado empiricamente pelas entrevistas com executivos. O valor prático desta pesquisa aponta da relação entre capacidades digitais e o modelo digital de desempenho empresarial. Como resultado, apresentamos quatro capacidades digitais que melhoram a excelência operacional, o crescimento de receita e o relacionamento com clientes e os *stakeholders*.

O décimo artigo é **ESTUDO DE CAPACIDADE EFETIVA PARA REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR** dos autores Anna Sofia Costa Neri (Universidade Nove de Julho – UNINOVE - SP), Renato Ribeiro Nogueira Ferraz (Universidade Mogi das Cruzes - UMC – SP) e Márcia Cristina Zago Novaretti (Universidade Nove de Julho – UNINOVE - SP). A clínica foco deste relato foi criada para atender a crescente demanda em busca de serviços médicos e de diagnóstico em uma estrutura confortável e a preços populares. Alguns consultórios mostravam-se ociosos enquanto outros setores, como a ultrassonografia, apresentavam sobrecarga no volume de atendimentos. Tal situação sugeriu a aplicação de um estudo de capacidade efetiva para identificar a causa desta deficiência e propor soluções corretivas. Após o reconhecimento da estrutura física da clínica, foram calculadas suas capacidades instalada, disponível e efetiva. Em seguida, avaliou-se capacidade realizada por meio dos mapas de salas. Por fim, calculou-se a relação das capacidades efetiva e realizada para obtenção do índice de eficiência por sala, o que permitiu mensurar a utilização de cada sala, levando-se em consideração a ocupação. Identificou-se que capacidade efetiva da clínica era de 2.438 horas atendimento/mês, das quais apenas 1.112 horas/mês eram efetivamente utilizadas, resultando em baixo índice de eficiência (46%). Serviços como psicologia e fonoaudiologia eram subutilizados, enquanto outros como ultrassonografia estavam sobrecarregados. Após a reestruturação e reorganização dos serviços, a ocupação passou para 1.713 horas/mês, refletindo um novo índice de eficiência, que passou a ser de 70%. A implantação da proposta apresentada neste relato técnico possibilitou à clínica estudada a visualização da subutilização de suas instalações e a reorganização de serviços. As ações de intervenção para correção dos problemas incluíram desde a substituição de alguns serviços ociosos até a criação de novos departamentos e reorganização dos serviços oferecidos, com aumento do índice de eficiência e dos lucros da empresa.

O décimo primeiro artigo é **“COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA VISÃO BASEADA EM RECURSOS (VBR) DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO”** e os autores são Silvio Roberto Stefano (Universidade Estadual do Centro-Oeste – Paraná - UNICENTRO), Josiane Rodrigues Dos Santos (Universidade Estadual do Centro-Oeste – Paraná - UNICENTRO), Márcio Luiz Bernardim (Universidade Estadual do Centro-Oeste – Paraná - UNICENTRO), Sandra Mara de Andrade (Universidade Estadual do Centro-Oeste – Paraná - UNICENTRO), Sonia Raifur Kos (Universidade Estadual do Centro-Oeste – Paraná - UNICENTRO). O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar a importância das competências individuais em uma Cooperativa de Crédito, a partir da Visão Baseada em Recursos (VBR), sob a perspectiva dos seus gestores e funcionários. No que se refere aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa se

caracteriza como estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados para a abordagem qualitativa ocorreu por meio da realização de um grupo focal, com 8 gestores voluntários de agências, com roteiro semiestruturado, além da utilização de diário de campo e análise documental. Para a abordagem quantitativa, aplicou-se questionários aos funcionários das 17 agências da Cooperativa. A técnica de análise dos dados utilizada para a abordagem qualitativa foi a análise de conteúdo e para a abordagem quantitativa foi a análise estatística com a utilização do SPSS, com aplicação das técnicas: Alfa de Cronbach, Análise Fatorial, Correlação e Regressão. Os resultados demonstraram a percepção dos gestores sobre competências essenciais, seu desenvolvimento e avaliação. Foi possível inferir que os pesquisados percebem as oito competências da Cooperativa como relevantes. O estudo realizado procura contribuir para a compreensão, mediante o aporte da VBR, da gestão por competências e de sua dinâmica nas organizações.

O 12º. Artigo que encerra a edição é “**ELEMENTOS DE ATRAÇÃO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU E SUA RELAÇÃO COM A LEALDADE À UNIVERSIDADE**” de autoria de Graziela dos Santos Bento (FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau – SC), Maria José Carvalho de Souza Domingues (FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau – SC), Nelson Hein (FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau – SC), Marines Lucia Boff (Universidade do Estado de Santa Catarina/Ibirama-SC UDESC / FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau – SC). Este artigo explora os elementos que influenciam a escolha de uma Universidade por estudantes de pós-graduação e verifica a relação entre esses elementos e a lealdade dos estudantes. Uma análise de componentes principais (ACP) agrupou as variáveis identificadas na literatura em seis dimensões, que foram classificadas como Estrutura, Curso e Carreira, Social, Influenciadores, Custo e Localização. A análise da relação entre os elementos de atração e a lealdade foi realizada por meio do teste de regressão linear múltipla. Os resultados indicam que os elementos que mais atraem os estudantes para os cursos de pós-graduação na universidade pesquisada estão relacionados aos elementos de Curso e Carreira. Estes elementos também explicam 17,8% da variabilidade da lealdade.

Desejamos boa leitura a todos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo Baroni de Carvalho
Editor-Chefe

Prof. Dra. Carolina Maria Mota Santos
Editora Associada de Recursos Humanos (GPR), Estudos Organizacionais (EOR), Ensino e Pesquisa em Administração (EPQ) e Administração Pública (APB)

Prof. Dr. Humberto Elias Garcia Lopes
Editor Associado da área de Estratégia (ESO)

Prof. Dr. Ramon Silva Leite
Editor Associado da área de Marketing (MKT)

